

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE LETRAS E
ARTES (CLA)/LINGUÍSTICA

**A NASALIDADE VOCÁLICA NO PORTUGUÊS DE CONTATO COM O
GUARANI MBYÁ**

Leila Mayumi Diniz Andersen (leilamayumi@letras.ufrj.br)

Jaqueline Dos Santos Peixoto (jaquepeixoto@yahoo.com.br)

Nosso objetivo é investigar a interferência da nasalidade vocálica presente em Guarani (Família Tupi Guarani) no português de falantes nativos da variedade Mbyá, por meio de produções orais espontâneas. Buscamos também investigar a interferência da gramática do Guarani Mbyá no Português do Brasil (PB), a partir do estudo de empréstimos linguísticos registrados em documentação técnica (dicionários, gramáticas) da língua. No português, são identificados dois processos de nasalidade vocálica, um processo contrastivo e outro processo alofônico. O primeiro consiste em um fenômeno fonológico responsável por criar oposições entre os vocábulos (minto versus mito; lenda versus leda; junta versus juta), e o segundo consiste em um processo fonético responsável pela assimilação do traço [+nasal] da consoante seguinte (c[ã]ma ‘cama’; ban[ã]na ‘banana’; [ã]no ‘ano’). Assim, um processo de nasalização diz respeito a um fenômeno articulatorio em que vogais com ressonância nasal distinguem significados entre os vocábulos, e outro processo de nasalização diz respeito a um fenômeno articulatorio em que vogais com ressonância nasal não distinguem significados, sendo sua ocorrência previsível na língua. O processo fonético de nasalidade vocálica ocorre no PB por assimilação regressiva do modo de articulação da consoante nasal que inicia a sílaba seguinte pela vogal

localizada à sua esquerda. Esse processo é obrigatório quando a vogal alvo está localizada em sílaba tônica com em l[ã]ma 'lama', e opcional quando a vogal alvo está localizada em sílaba átona (c[ã]misa versus c[a]misa 'camisa'). O Mbyá Guarani também possui um processo contrastivo e outro alofônico de nasalidade vocálica. Como o PB, o processo de nasalidade vocálica alofônico é predominantemente regressivo. Contudo, seu processo de nasalidade alofônica ocorre quando a última vogal de uma raiz é nasal. Essa vogal, então, espraia o traço [nasal] para todas as demais vogais à esquerda, tornando toda a palavra nasalizada, como em oinupã pronunciado como õinupã 'bateu nele; yakã pronunciado como y~ãkã 'água cabeça'. Com a investigação da nasalidade no português de contato, pretendemos contribuir para a compreensão do modo como ocorre a apropriação do PB pelos povos indígenas, particularmente, pelos falantes do Guarani Mbyá, o que pode ser decisivo, ao nosso ver, tanto para o ensino do português para primeiros povos quanto para o tratamento da variação linguística no PB.

Referências bibliográficas

DOOLEY, R. A. (org.). Léxico Guarani, dialeto Mbyá: versão para fins acadêmicos. Sociedade Internacional de Linguística. Caixa Postal 129. 78900-970 Porto Velho, RO, 1998.

GUEDES, M. M. Subsídios para uma Análise Fonológica do Mbyá. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1983.

RODRIGUES, A. D. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. 2ª edição. Edições Loyola, São Paulo, 1994.